

Conceito Mercantil

2/10/67

Crítica o "entulhamento" do J. D. P. onde se diz: "a responsabilidade das últimas delongas nas operações militares cabe ao indito, ao invicto marechal de Caxias, e tantos outros, até o general Vitor Passos Lima o comandante do exército, e que tem pilgado onerosamente pagar ^{uso} de todo o arbitrio que as suas instâncias lhe facultam".

Críticas de C. M.

"Em tais poucas palavras não se podem conter muitos números de despropósitos (...). A responsabilidade de se prestar a guerra a todos países e quando não verdadeira deveria ter sido antecipada (...). Ao passo que o governo lhe impõe a tremenda responsabilidade de prestar a guerra, encerra o exército como parte geral das forças de terra e mar (...). Ao mesmo tempo envolve a própria república. Se [o governo] aprova o que [de Caxias] procedente, é uma perfídia e uma minável antítese à guerra. É a consequência de uma guerra, o procedimento preventivo nacional, atribuído a ~~estados~~ mas oneroso do general Vitor". (...). Em todo o caso, vencedor ou não, o pensamento do governo é de abandonar o ~~exército~~ general brasileiro (força) para fazer parte de ~~ações~~ ações programadas". SBH
Pi 978/40:67 P45

3/10

No dia imediato ~~para~~ deca. não se no dia oficial dizem o

grupos absolutamente estímulos as an-
tígon publicas no J. A. C. e. f. f. f.
em delongas. Das operações multilíneas
e as danças a culpa do pessoal be-
nilem.

SBH
P. 979 / 40 / 68 P68

C. M. 4. 10. 67

a resposta do gov. ao commu-
cat de hoje é satisfatória, porém
apenas qualifica de ~~imprudência~~
~~inculcabilidade~~ imprudência, cidi-
cicat e maliciosa de a accu-
sacão feita ao pessoal?

Esta qualificação, em vez de
destinada a acusação, imprudente-
mente feita e imprudência. A sua
linguagem, a indiscrição e a im-
prudência, consiste na publicação
extemporânea do pensamento do go-
verno. Se assim não fora, o go-
verno teria dito com a energia que
o caso reclama; a acusação con-
tra ~~o pessoal~~ o pessoal taxia e falsa,
nem ill. protelou a guerra, e nem
conveniente e luita a protelando.
A guerra da campanha deve-
re atribuir a circunstâncias, de-
terminantes contra as mãos de ha-
de valer a respeitável atividade
do novo pessoal.

mas o gov. a este respeito
quer o + invidioso interesse, re-
servando ao p. a a apologia, par-
te de: ~~que~~ ~~tem~~ ~~tem~~ ~~cessa~~ de ~~de~~
de ao governo, as maiores pre-
zas de confiança.

Amil.

C. M. de 4 / 10 / 67